

TEATRO

Cia. mineira dá voz à América espanhola

Grupo Odeon encena 'O Coordenador', do dramaturgo chileno Benjamín Galenmiri

BETHNESPOLI

Na prosa e na poesia, Jorge Luis Borges, Gabriel García Márquez, Mario Vargas Llosa, Julio Cortázar, Pablo Neruda são apenas os primeiros nomes que vêm à mente quando pensamos em escritores da América Latina. Porém, no que diz respeito à literatura dramática, o desconhecimento chega a ser espantoso. Certamente há nomes equivalentes no que diz respeito à dramaturgia latina em língua espanhola, mas poucos sabem fazer tal relação.

Responsável por boas montagens como *Ricardo III*, de *Shakespeare* e *Amor e Rasgos Humanos*, do canadense Brad Fraser, a companhia mineira Odeon dá ao espectador a oportunidade de conhecer um desses autores. Desconhecido no Brasil, porém com peças traduzidas em francês, inglês e alemão, o dramaturgo chileno Benjamín Galenmiri é autor de *O Coordenador*, cuja montagem estreia hoje no Teatro Sérgio (Cardo-

so. O espetáculo tem direção de Carlos Gratin, um dos fundadores da Odeon, com a também diretora e atriz Yara Novares, a única presença feminina no elenco que inclui ainda Nivaldo Pedrosa, Gustavo Werneck e Geraldo Peninha. Galenmiri é formado em Filosofia pela Universidade do Chile e em cinema pelo Instituto Chileno do Norte-Americano de Cultura.

Os quatro personagens de *O Coordenador* estão presos no elevador de uma grande empresa. Dito assim, imagina-se logo um daqueles recursos fáceis de dramaturgia, como o mecanismo ou queda de energia elétrica. Não se trata disso. O tal coordenador —

há é Milan (Werneck), homem fragilizado, visivelmente desparado para o competitivo mundo empresarial, que está a caminho de uma entrevista. Provocado por Marlon, ele acaba de revelar, ainda que sem querer, sua importância (em todos os sentidos), quando entra no elevador a ser-

criária Brigitte (Yara). O último será o Aníel, um homem mais velho. Senhor da situação, Marlon oscila entre a manipulação e a franca provocação, entre a ameaça e a sedução, provocando desequilíbrios reveladores.

ELEVADOR É METÁFORA DA ENGRENAGEM SOCIAL

—

personagem misterioso, aparentemente um neurótico funcionário da manutenção interpretado por Pedrosa — é o responsável pela 'prisão' dos outros. Aos poucos fica claro que ele consegue manipular o elevador — tudo parece voltar a funcionar para a entrada de um novo personagem, para em seguida parar novamente.

O primeiro a cair na armadi-

balho. Mas o embate entre Marlon e os três personagens vai revelar facetas emocionais e sexuais, mas também sociais e políticas. São personagens desesperados em busca de status quo, porém inadequados para a competição e facilmente manipuláveis, por conta desse sentimento de inferioridade", comenta Yara. O elevador acaba funcionando como

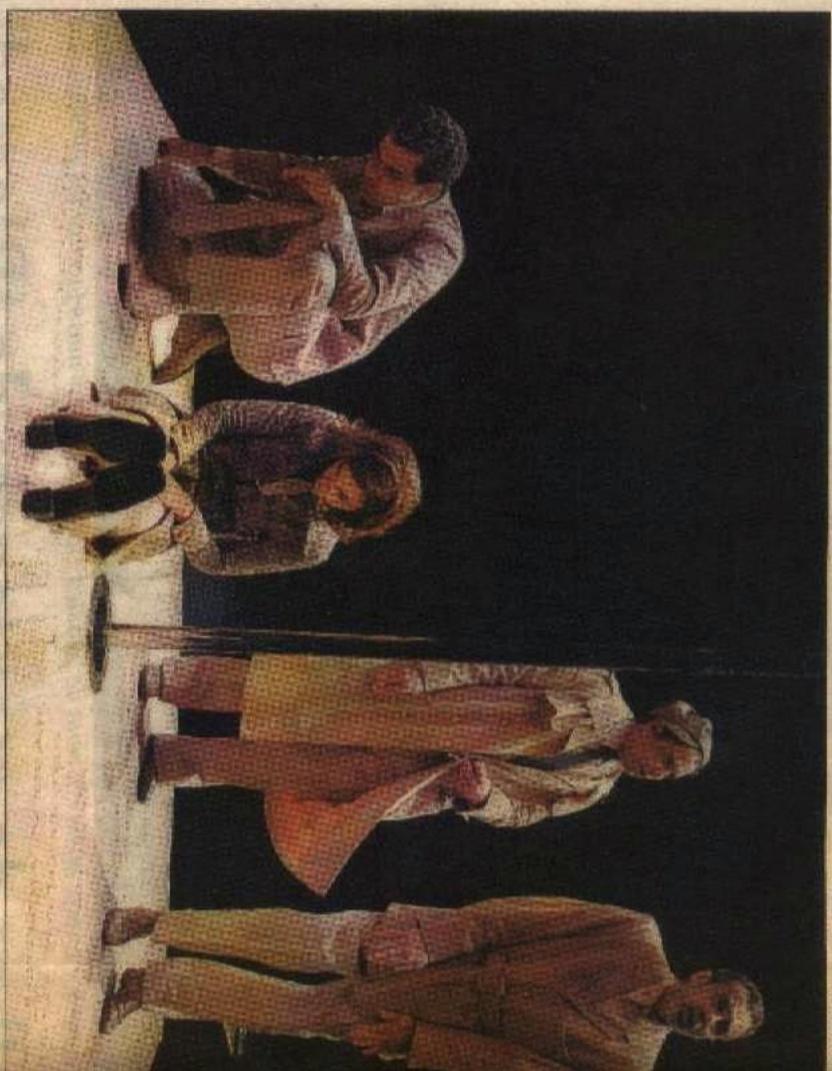
no mundo do trabalho. Mas o embate entre Marlon e os três personagens vai revelar facetas emocionais e sexuais, mas também sociais e políticas. São personagens desesperados em busca de status quo, porém inadequados para a competição e facilmente manipuláveis, por conta desse sentimento de inferioridade", comenta Yara. O elevador acaba funcionando como

metáfora dessa engrenagem que, por um lado, leva à 'ascensão', por outro, é claustrofóbica e pode não oferecer saída.

Nun sentido mais amplo, a peça pode também funcionar como metáfora da relação de submissão entre a América Latina e o chamado Primeiro Mundo. Os personagens parecem não ser capazes de criticar o sistema que os exclui. Pelo contrário, eles querem 'pertencer' a todo custo, por vezes muito alto. "É exaltante isso. Galenmiri é muito contundente em sua crítica. Seu texto é instigante do ponto de vista ideológi-

co e filosófico e chega a ser iconoclasta, até com o ato de escrever. Há algo de faloso do ponto de vista dos personagens, umas brechas que estimulam a criação. É como se ele nos obrigasse a competir com ele um certo 'estado dentro desse elevador'."

A cenografia, mais uma vez assinada pelo talentoso André Cortez, trabalha sobre a ideia de engrenagem e instabilidade. "Há uma plataforma vazada, 80 cm acima do palco, de três metros de largura por três de profundidade. Os atores, claro, respaldam esse espaço restrito, o en-



Integrantes do Odeon em 'O Coordenador': crítica à submissão da América Latina ao Primeiro

SPRINGS

O Coordenador. De Benjamín Galenmiri. Dir. Carlos Gratin. 60 minutos. 14 anos. Teatro Sérgio Cardoso — Sala Paschoa Carlos Magno (144 lugares). Rua Rui Barbosa, 153. Bela Vista, 288-0136. Sábado, 21 horas; domingo, 19 horas. R\$ 20. Até 31/1